Protegendo o presente, preparando o futuro: vacinas, inovação e preparação

Protegiendo el presente, preparándonos para el futuro: vacunas, innovación y preparación

Protecting the present, preparing for the future: vaccines, innovation and preparedness

Luana Bermudez, Paula Reges e Luiz Augusto Galvão

Resumo. A Semana Mundial da Imunização 2026 reforça o papel central das vacinas como uma das intervenções mais eficazes da saúde pública, responsáveis por salvar milhões de vidas e proteger populações ao longo das gerações. A campanha destaca a necessidade de ampliar a cobertura vacinal e reduzir desigualdades persistentes, especialmente entre populações vulneráveis. Paralelamente, avançam iniciativas globais para fortalecer a preparação frente a emergências sanitárias, incluindo a coordenação internacional em pesquisa e desenvolvimento de contramedidas médicas, exercícios de simulação de resposta a surtos e negociações para o Acordo sobre Pandemias. Em conjunto, esses esforços evidenciam a importância da cooperação global para garantir acesso equitativo a vacinas e maior segurança em saúde no futuro.

Abstract. *World Immunization Week 2026 reinforces the central role of vaccines as one of the most effective public health interventions, responsible for saving millions of lives and protecting populations across generations. The campaign highlights the need to expand vaccination coverage and reduce persistent inequalities, especially among vulnerable populations. At the same time, global initiatives are advancing to strengthen preparedness for health emergencies, including international coordination in research and development of medical countermeasures, outbreak response simulation exercises, and negotiations for the Pandemic Agreement. Together, these efforts underscore the importance of global cooperation to ensure equitable access to vaccines and greater health security in the future.*

Resumen. *La Semana Mundial de la Inmunización 2026 refuerza el papel central de las vacunas como una de las intervenciones de salud pública más eficaces, responsables de salvar millones de vidas y proteger a las poblaciones a lo largo de las generaciones. La campaña destaca la necesidad de ampliar la cobertura de vacunación y reducir las desigualdades persistentes, especialmente entre las poblaciones vulnerables. Al mismo tiempo, avanzan iniciativas globales para fortalecer la preparación frente a emergencias sanitarias, incluida la coordinación internacional en la investigación y el desarrollo de contramedidas médicas, los ejercicios de simulación de respuesta a brotes y las negociaciones del Acuerdo sobre Pandemias. En conjunto, estos esfuerzos subrayan la importancia de la cooperación global para garantizar un acceso equitativo a las vacunas y una mayor seguridad sanitaria en el futuro.*

O poder das vacinas: proteção contínua para todas as gerações

Sob o tema "Para cada geração, as vacinas funcionam"[1], a **Semana Mundial da Imunização 2026** acontece esse ano no período de 24 a 30 de abril, com o objetivo de promover a importância das vacinas na proteção segura de pessoas, famílias e comunidades ao longo das gerações, bem como destacar seu papel contínuo na segurança do nosso futuro.



As vacinas constituem, historicamente, uma das ferramentas mais eficazes da saúde pública. A OMS estima que, ao longo dos últimos 50 anos, as vacinas tenham sido responsáveis por salvar mais de 150 milhões de vidas em todo o mundo[1], evidenciando seu impacto significativo na redução da mortalidade e no controle de doenças preveníveis.

A OMS, Unicef e GAVI participaram ativamente da Campanha da Semana Mundial da Imunização, reforçando o chamado para que os países não apenas mantenham, mas também ampliem a cobertura vacinal em todas as faixas etárias.

Entre as principais ações recentes, destaca-se a iniciativa *The Big Catch-Up*[2], lançada durante a Semana Mundial da Imunização de 2023, com a meta de recuperar a vacinação de 21 milhões de crianças, e encerrada em março de 2026. Desde então, foram distribuídas mais de 100 milhões de doses de vacinas, alcançando aproximadamente 18,3 milhões de crianças em 36 países. Deste total, cerca de 12,3 milhões eram crianças classificadas como "zero-dose" e 15 milhões não tinham sido imunizadas contra o sarampo[3].

Além de contribuir para a recuperação dos impactos da pandemia, a iniciativa também teve como foco a redução das desigualdades no acesso às vacinas. Anualmente, milhões de crianças deixam de receber as vacinas básicas recomendadas no primeiro ano de vida, especialmente em contextos de fragilidade institucional, conflitos ou em comunidades historicamente desassistidas. Em muitos casos, essas crianças não são posteriormente alcançadas pelos sistemas de saúde, perpetuando desigualdades e vulnerabilidades evitáveis.

Coordenação científica global para preparação e resposta a epidemias

A OMS estabeleceu, em 2015, o **R&D Blueprint**[4] com o propósito de fortalecer a coordenação global e acelerar o desenvolvimento de contramedidas médicas (MCMs), contribuindo para um nível mais elevado de preparação e segurança em saúde global. Essa iniciativa estruturou uma estratégia voltada à promoção de pesquisa e desenvolvimento direcionados, capazes de apoiar respostas mais rápidas e eficazes a emergências sanitárias, especialmente por meio da disponibilização ágil de tecnologias biomédicas durante epidemias.

Esse movimento ganhou novo impulso político com a adoção do Acordo sobre Pandemias pela Assembleia Mundial da Saúde, em maio de 2025, e a abordagem baseada em famílias de patógenos surgiu como elemento estratégico, permitindo antecipar o

desenvolvimento de contramedidas e reduzir significativamente o tempo necessário para garantir acesso equitativo após a identificação de surtos.

Como parte da implementação dessa abordagem, foram criados os *Collaborative Open Research Consortia (CORCs)*[5], redes internacionais de pesquisa organizadas em torno de famílias prioritárias de patógenos. Esses consórcios reúnem instituições de referência global, que atuam como centros coordenadores e articuladores, frequentemente apoiados por Centros Colaboradores da OMS.

Os CORCs representam um avanço relevante no modelo científico, ao substituir uma lógica centralizada e focada em patógenos específicos por uma estrutura descentralizada e colaborativa. Esse novo arranjo busca antecipar riscos emergentes e acelerar o desenvolvimento de vacinas, terapias e outras contramedidas médicas de forma mais integrada e eficiente.

Neste sentido foram realizadas duas consultas ao longo da última semana. A primeira consulta foi realizada no dia 22 de abril e teve como foco a integração entre pesquisa clínica e resposta a surtos, abordando a necessidade de estruturar uma arquitetura global mais eficiente para emergências sanitárias. Já a segunda, realizada no dia 27 de abril, teve caráter temático e concentrou-se na validação e no aprimoramento do roteiro de pesquisa e desenvolvimento para filovírus[6], no âmbito dos CORCs.

Dentre os objetivos da consulta do dia 22 de abril, destacam-se :

- Compartilhar um Emergency Response Framework, que orienta a arquitetura global para a resposta a surtos;
- Revisar os elementos críticos da integração de pesquisa e desenvolvimento na preparação e resposta a surtos, incluindo o apoio científico fornecido pelos CORCs
- Revisar pesquisas críticas de preparação para candidatos a MCMs, tanto para patógenos conhecidos quanto para o patógeno X
- A importância de integrar atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D) à preparação e resposta, garantindo geração rápida de evidências durante emergências;
- papel dos CORCs como redes internacionais de pesquisa organizadas por famílias de patógenos;
- Revisar questões-chave de desenho necessárias para avançar produtos até a obtenção de registro
- Deliberar sobre opções de desenho para o desenvolvimento de protocolos padronizados (CORE) para todas as famílias prioritárias de vacinas e terapêuticos

Já a consulta sobre o **Roteiro de P&D para Filovirus**[7], teve como objetivo apresentar prioridades científicas e principais lacunas de pesquisa relacionadas à família Filoviridae; promover o alinhamento entre iniciativas globais de preparação e resposta; e incentivar a colaboração internacional para acelerar o desenvolvimento de contramedidas médicas.

O encontro reuniu representantes de governos, instituições científicas, financiadores, setor produtivo e organismos de saúde pública. A consulta pública permanece aberta para contribuições até 30 de maio de 2026, reforçando a abordagem participativa e multissetorial do processo.

Simulação global reforça preparação para emergências sanitárias

A Organização Mundial da Saúde (OMS) realizou, nos dias 22 e 23 de abril, o exercício de simulação de alto nível Polaris II[8], com o objetivo de fortalecer a preparação global para emergências sanitárias. A atividade foi estruturada em torno de um cenário fictício que envolvia a disseminação internacional de uma nova bactéria, permitindo aos participantes testar, em condições próximas à realidade, suas capacidades de resposta a surtos de grande escala.

O exercício reuniu representantes de 26 países e territórios, cerca de 600 especialistas em emergências em saúde e mais de 25 organizações parceiras. Durante a simulação, os países ativaram suas estruturas nacionais de coordenação de emergências, avaliando fluxos de informação, mecanismos de tomada de decisão e a articulação com a OMS e demais parceiros internacionais.

Dando continuidade ao exercício Polaris I, realizado em abril de 2025 e centrado em um vírus fictício, esta segunda edição aprofundou a capacidade dos países de operar sob pressão, promovendo o alinhamento de políticas e o reforço das equipes de resposta. A iniciativa também buscou estimular a cooperação internacional e a coordenação multilateral em cenários de crise.

A simulação permitiu ainda a aplicação prática de dois marcos estratégicos da OMS: o Global Health Emergency Corps (GHEC)[9] e o Marco Nacional de alerta e resposta a emergências em saúde[10]. Além disso, foram exploradas soluções baseadas em inteligência artificial para apoiar a organização e o planejamento da força de trabalho em contextos emergenciais.

Estados buscam consenso em pontos críticos do Acordo sobre Pandemias

Os Estados Membros da Organização Mundial da Saúde (OMS) estão reunidos esta semana, em Genebra, para a sessão retomada da sexta reunião do **Grupo de Trabalho Intergovernamental (IGWG)**[11], o que se espera que seja a etapa final do processo negociador.

As discussões concentram-se, entre outros pontos, na conclusão das negociações do anexo relativo ao mecanismo de PABS. Há expectativa de que os países consigam alcançar consenso sobre um texto consolidado, ainda que, até o momento, tenha havido limitada convergência formal em pontos-chave. O objetivo declarado para esta semana é finalizar um "pacote" do anexo de PABS, a ser submetido à apreciação da Assembleia Mundial da Saúde.

Embora não haja precedente para a negociação de um acordo dessa natureza durante a própria Assembleia, alguns países não descartam a possibilidade de continuidade das negociações em maio, caso não se alcance consenso nesta semana, a exemplo do que ocorreu com as emendas ao Regulamento Sanitário Internacional em 2024[12].

No que se refere ao conteúdo das negociações informais, persistem diferenças conceituais relevantes, sobretudo entre países desenvolvidos e em desenvolvimento. Observa-se uma tendência à adoção de um modelo de adesão mediante pagamento por parte das entidades participantes, como forma de viabilizar o acesso ao sistema PABS. No entanto, ainda há divergências quanto ao formato dessas contribuições financeiras, especialmente no que se refere à escolha entre um modelo baseado em compartilhamento de receitas ou em recuperação de custos.

Além disso, temas como licenciamento e transferência de tecnologia permanecem centrais e sensíveis nas discussões, refletindo interesses e capacidades desiguais entre os países. Considerando a expectativa de que os Estados tenham a obrigação de compartilhar patógenos com potencial pandêmico, destaca-se a necessidade de estabelecer um sistema robusto e confiável. Esse sistema deve garantir mecanismos transparentes e rastreáveis para o compartilhamento de materiais e informações de sequência no âmbito do PABS, assegurando confiança entre as partes e a efetiva repartição de benefícios decorrentes do uso desses recursos.

Se o consenso sobre o PABS for alcançado, haverá avanço na implementação do Acordo sobre Pandemias, adotado em 2025. Esse processo inclui etapas subsequentes à adoção do texto, como assinatura e ratificação nacional. O mandato do IGWG também prevê a continuidade dos trabalhos para tratar de temas posteriores, incluindo o Mecanismo de Coordenação e Financiamento (CFM), além da elaboração de regras operacionais e da preparação para a primeira Conferência das Partes (COP).

Referências

1- WHO. World Immunization Week 2026. Disponível em: https://www.who.int/campaigns/world-immunization-week/2026 Acesso em: 20/04/26.

2- GAVI. World Immunization Week 2026 & the Big Catch-Up (BCU). Disponível em : https://www.gavi.org/sites/default/files/news/2026/2026-04-WIW-BCU-Factsheet.pdf Acesso em: 24/04/26

3- WHO. Largest catch-up initiative delivers over 100 million childhood vaccinations. Disponível em: https://www.who.int/news/item/24-04-2026-largest-catch-up-initiative-delivers-over-100-million-childhood-vaccinations Acesso em 24/04/26

4- WHO. WHO Blueprint for epidemics. Disponível em: https://www.who.int/teams/blueprint/who-r-and-d-blueprint-for-epidemics Acesso em: 20/04/26

5- WHO. WHO urges broader research strategy for countries to prepare for the next pandemic. Disponível em: https://www.perplexity.ai/computer/a/who-r-d-blueprint-pandemic-pre-U6sBQhiuS7SjQB5iLasIBg Acesso em: 19/04/26

6- WHO. Call for public consultation – research and development roadmap for filoviruses medical countermeasures. Disponível em: https://www.who.int/news-room/articles-detail/call-for-public-consultation-r-d-roadmap-for-filoviruses-medical-countermeasures Acesso em: 27/04/26

7- WHO. Filovirus research and development roadmap. Disponível em: https://www.who.int/publications/m/item/filovirus-research-and-development-roadmap Acesso em: 21/04/26

8- WHO. Practicing today for tomorrow's emergencies – WHO convenes countries and partners to simulate response to major disease outbreak. Disponivel em: https://www.who.int/news/item/27-04-2026-practicing-today-for-tomorrow-s-emergencies-who-convenes-countries-and-partners-to-simulate-response-to-major-disease-outbreak Acesso em: 27/04/26

9- WHO. Global health emergency corps framework. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240109445 Acesso em: 27/04/26

10- WHO. National health emergency alert and response framework. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240113893 Acesso em : 27/04/26

11- WHO. Resumed sixth meeting of the Intergovernmental Working Group (IGWG) on the WHO Pandemic Agreement. Disponível em: https://www.who.int/news-room/events/detail/2026/04/27/default-calendar/resumed-sixth-meeting-of-the-intergovernmental-working-group-(igwg)-on-the-who-pandemic-agreement Acesso em: 27/04/26

12- Priti Patnaik. The PABS Cheat Sheet; perspectives from Negotiations. Geneva Health Files. Disponível em: https://newsletter.genevahealthfiles.com/the-p/?ref=geneva-health-files-newsletter Acesso em: 27/04/26